

A Revista Ensaios Filosóficos, imbuída do seu comprometimento com a construção de um lugar plural para a divulgação da pesquisa acadêmica, apresenta em seu décimo sétimo número trabalhos que corroboram com essa proposta e que suscitam um rico debate na composição do fazer filosófico. Desejamos que a abertura que este espaço oferece contribua para manter vivo o gosto pelo diálogo entre os autores que colaboram conosco e o público que tem a possibilidade de experimentar a filosofia em seu movimento e sua força.

Dentre os artigos desta edição temos a discussão sobre as contribuições de Bakhtin para a filosofia da linguagem, como o título revela em *A filosofia da linguagem de Bakhtin: significação e política*, da professora doutora Camila Jourdan. Nele, a autora aborda o materialismo linguístico e explicita a importância do significado tanto no aspecto semântico quanto politicamente em Bakhtin, relacionando com Wittgenstein e Chomsky, no primeiro no âmbito factual e no segundo como contraponto ao idealismo transcendental.

Contamos também com a contribuição da doutoranda Verena Seelander da Costa que apresenta em *O emudecimento perante a morte enquanto forma sócio-teológico-jurídica na reflexão sobre a tragédia na obra “Origem do drama trágico alemão” de Walter Benjamin* a tragédia relacionada ao direito, linguagem e religião, diferenciando as características do teatro barroco alemão e a tragédia grega. Nessa relação salienta o papel dos mitos e lendas gregas na constituição daquela comunidade, explicitando as mudanças histórico-sociais por ela atravessadas e mostra o herói trágico tanto do ponto de vista dessas relações socioculturais quanto do ponto de vista dramático.

Em *Nietzsche o riso e a corrosão*, do professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará Dr. Gustavo Bezerra do N. Costa, temos, a partir de *A gaia ciência*, a relação do riso com duas formas de corrosão, a jubilosa, que considera a inconstância potente dos espíritos livres e a ressentida, permeada por autocorrosividade que explicita enfermidade e ressentimento.

Também sobre Nietzsche, mas considerando a Alemanha no contexto pós-unificação, temos do Dr. João Eduardo Navachi da Silva, professor no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Nietzsche e a guerra Franco-Prussiana*, que mostra o filósofo intempestivo contrário ao espírito vigente de sua época que assinalava uma *cultura autêntica*, apontando para uma derrota da cultura na consolidação do império-burguês-alemão, no chamado estado de falsificação cultural.

De João Cardoso de Castro, professor de filosofia do UNIFESO e Dr. Murilo Cardoso de Castro, temos o artigo *Por uma geometria do ser* que aborda, a partir de uma figura geométrica, as relações do *ser-aí* e do *ser-em-o-mundo*, oferecendo um olhar que se distancia do paradigma sujeito-objeto e considerando que ao priorizar uma única abordagem em detrimento da amplitude das relações algo é abandonado.

Em *Cuidado! Nietzsche está louco? Verdade e mentira!* a doutora Arlinda B. Moreno, pesquisadora titular em saúde coletiva na FIOCRUZ e psicoterapeuta fenomenológico-existencial, apresenta a partir de interlocuções entre direito, filosofia e medicina a abordagem de conceitos como verdade, *pathos* e loucura discutindo incoerências e relacionando a obra e autor numa análise que situa as escolhas e as marcas pelas quais o mesmo tem seu pensamento reconhecido.

Seguindo uma força nietzschiana, a professora doutora Maria Helena Lisboa, traz um enorme esclarecimento da estética em Platão, Kant e Nietzsche. A professora da UERJ apresenta um enorme panorama em que a estética está completamente mergulhada na metafísica, possibilitando, principalmente, a interrogação acerca do destino da estética.

A doutora Fernanda Siqueira Miguens retoma J.J. Bachofen para tratar dos matriarcados primitivos à luz de uma abertura de possibilidades da condição das mulheres ao forjar o futuro. *O campo-santo de J. J. Bachofen e alguns rastros de um matriarcado primitivo* explora o sexismo presente nas práticas políticas, de criação e intelectuais da dominação masculina e o impacto que promove ao gerar angústia quando o patriarcado se impõe nas relações com o conhecimento e a morte.

O último artigo deste número é do professor doutor Wallace de Moraes da UFRJ. Neste artigo, o autor apresenta a política de criminalização e um certo espectro ditatorial da dita democracia brasileira.

Esse número conta com a resenha de duas das oito aulas que compõem o curso ministrado por Deleuze sobre Michel Foucault. Nos breves meses entre outubro de 1985 a maio de 1986 a Universidade de Paris foi palco das aulas que hoje temos a oportunidade de conhecer. Com a tradução de Cláudio V. F. Medeiros e Mario Antunes Marino, *Michel Foucault: as formações históricas*, perpassam o pensamento de Foucault a fim de lançar um olhar sobre os eixos que conduzem seu trabalho.

A entrevista desta edição é com o Professor Titular e Pesquisador de Filosofia e Artes Cênicas da UNIRIO, Charles Feitosa, autor do livro vencedor do prêmio Jabuti de

9

2005, *Explicando a Filosofia com Arte*, além de artigos e capítulos de coletâneas, nacionais e internacionais ao longo de sua trajetória.

Com muito prazer que entregamos ao público mais um número da Revista Ensaio Filosóficos. Esperamos que o material aqui reunido contribua para a crescente interlocução entre os pesquisadores e os interessados em filosofia. Agradecemos a todos que colaboraram conosco para que nossa publicação permaneça diversa e convidamos para que outros nos ajudem a compor os próximos números.